

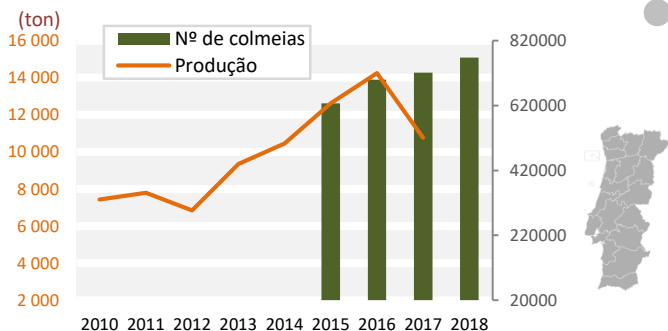


# MEL

## BREVE CARACTERIZAÇÃO

- Produção mundial média (2013-2017) de mel: cerca de 1,8 milhões de toneladas, 47% é produzido na Ásia e 22% na Europa
- Atividade apícola em Portugal caracterizada por forte crescimento de efetivo, com um aumento de 23% do número de colmeias desde 2015
- Grande dispersão da produção, sendo o Norte e Centro as regiões onde se concentram o maior número de apicultores (66% do total)
- O setor apícola em Portugal, tal como no resto da UE, é uma atividade tradicionalmente ligada à agricultura
- Setor com uma baixa taxa de profissionalização, com fraca concentração de oferta
- Crescente interesse do mel pelo consumidor e pela indústria

## PRODUÇÃO NACIONAL



Valores da produção por colmeia estáveis ; produção de mel DOP com peso muito pouco significativo na produção nacional

Ano	Produção total (ton)	Produção Mel DOP (ton)	Número Apicultores	Número de Colmeias	Número de Colmeias em MPB*
2010	7 426				
2011	7 792				
2012	6 851				
2013	9 346				
2014	10 452	44,12			47 043
2015	12 623	33,54	10 544	626 399	55 051
2016	14 246	30,63	11 693	699 936	59 117
2017	10 757	24,17	11 399	721 160	55 522
2018			11 883	767 650	

(Fonte: GPP/dados DGAV/dados INE)  
\* MPB-Modo de Produção Biológico

### Pontos fortes ↗

- O mel é um produto estável e seguro, fácil de enquadrar num sistema de rastreabilidade
- Excelente potencial natural, elevada rusticidade e adaptação às nossas condições climáticas, da subespécie autóctone (*Apis mellifera iberiensis*)
- Aumento significativo de licenciamentos de estabelecimentos de extração e processamento de mel
- Implantação das organizações de apicultores, a nível local

Análise interna

### Pontos fracos ↘

- Formação técnica ainda insuficiente
- Baixa taxa de profissionalização do setor
- Atividade apícola no País com custos de produção elevados
- Não consolidação da imagem de qualidade associada ao mel
- Falta de planeamento estratégico e insuficiente conhecimento do mercado
- Elevada dependência do preço mundial

Análise externa

- Condições edafoclimáticas para méis monoflorais e flora silvestre melífera de qualidade e abundante
- Crescente interesse da indústria pelos produtos apícolas
- Diferenciação do mel natural como produto de qualidade
- Potencialidades da UE, maior importador mundial de mel, como nosso principal parceiro comercial
- Imagem forte do mel junto do consumidor

- Aparecimento de novas doenças e ameaças para as abelhas
- Modelo de produção florestal dominante (tipo de povoamento e espécies mais utilizadas) potenciador de risco de incêndios rurais
- Crescente importação de méis de países terceiros com menor exigência normativa e de baixo preço
- Inexistência da implantação de uma imagem comum dos méis portugueses

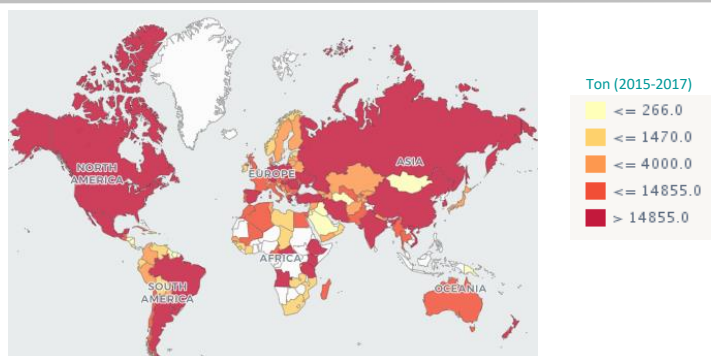
### Oportunidades

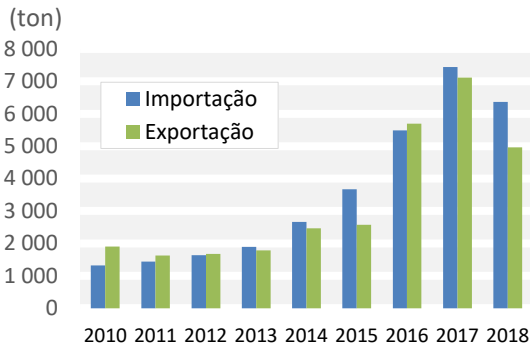
### Ameaças

## PRODUÇÃO INTERNACIONAL

	2016 (ton)	2017 (ton)
China	555 000	543 000
Turquia	105 727	114 471
Argentina	68 123	76 379
Irão	67 783	69 699
EUA	73 429	66 968
Ucrânia	59 294	66 231
Fed. Russa	69 764	65 678
Índia	64 071	64 981
México	55 358	51 066
Etiópia	47 706	50 000
MUNDO	1 859 228	1 860 712

(FAOSTAT)





### Orientação Exportadora (%)

= Exportação / Produção x 100

### Consumo Aparente (ton)

= Produção + Importação - Exportação

### Grau de Auto-Aprovisionamento (%)

= Produção / Consumo Aparente x 100

### Grau de Abastecimento do mercado interno (%)

= (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100

	2015	2016	2017
Orientação Exportadora (%)	20,4	40,0	66,2
Consumo Aparente (ton)	13 723	14 039	11 087
Grau de Auto-Aprovisionamento (%)	92,0	101,5	97,0
Grau de Abastecimento do mercado interno (%)	73,2	60,9	32,8

(Fonte: GPP/dados INE)

## Mercados

### Destinos →

	2017* (7 119 ton)	2018** (4 965 ton)
Espanha	72,01 %	74,48 %
Alemanha	13,26 %	8,40 %
França	7,90 %	5,75 %
Reino Unido	1,49 %	4,40 %
Bélgica	1,14 %	1,10 %
Angola	0,92 %	2,01 %
Estados Unidos	0,71 %	0,63 %
Polónia	0,64 %	0,54 %
Luxemburgo	0,44 %	0,67 %
Dinamarca	0,42 %	0,60 %
Outros países	1,06 %	1,41 %

Principal destino de exportação: Espanha

### Origens ←

	2017* (7 449 ton)	2018** (6 371 ton)
China	46,45 %	46,45 %
Espanha	28,70 %	28,70 %
Alemanha	6,04 %	6,04 %
México	5,80 %	5,80 %
Vietname	3,56 %	3,56 %
Bélgica	3,05 %	3,05 %
El Salvador	2,15 %	2,15 %
Cuba	1,65 %	1,65 %
Ucrânia	0,95 %	0,95 %
Guatemala	0,41 %	0,41 %
Outros países	1,25 %	1,25 %

Principal origem de importação: China

(Fonte: GPP/dados INE; \*provisórios; \*\*preliminares)

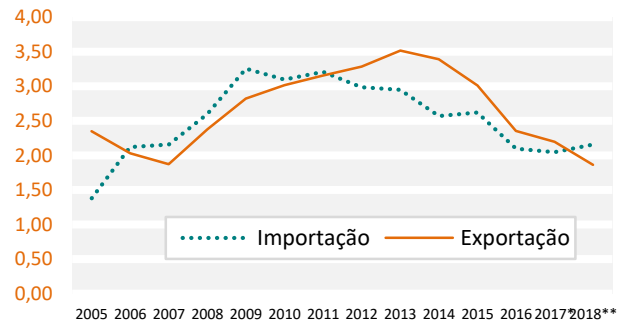
## Preços

### Mel Valores do comércio internacional (1000 €)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Entradas	1 435	1 639	1 897	2 667	3 673	5 486	7 449	6 371
Saídas	1 625	1 673	1 780	2 463	2 573	5 693	7 119	4 965
Saldo	190	34	-118	-204	-1 100	207	-330	-1 406

Balança comercial portuguesa para o mel é deficitária; preços na exportação com tendência de queda

### Preços médios de Importação e de Exportação (€/Kg)



## Prospetivas

O setor do mel tem vindo a organizar-se e tem tido desenvolvimentos positivos ao nível das Organizações de Produtores (OP). A dinâmica de associativismo existente carece ainda de uma organização da fileira, com uma integração vertical e cooperação empresarial (inexistência de Organizações Interprofissionais) que potencie um maior dinamismo do setor.

Necessidade de Informação e imagem no mercado para consolidação de atuais destinos de comercialização e abertura de novos mercados.

O Programa Apícola Nacional prevê apoio público específico para o setor, com objetivos de desenvolvimento das condições de produção e de comercialização no setor apícola, contribuindo para a melhoria da comercialização e divulgação do mel e/ou outros produtos da colmeia, incluindo a possibilidade de criação de uma marca “chapéu” nacional.